

PRODUTO EDUCACIONAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Paradesporto: Histórias de Superação



Anápolis - GO
2022

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste produto e da pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

M189e Magalhães, Alan Alves de.
Paradesporto: histórias de superação. / Alan Alves de Magalhães;
Gizele Geralda Parreira. - - 2022.
18 f.; il. col.

Produto Técnico/Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus
Anápolis, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica, 2022.

1.Paradesporto 2. Produto Técnico/Tecnológico – vídeo
documentário. I. Parreira, Gizele Geralda. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Claudineia Pereira de Abreu
CRB1/1956. IFG - Campus Anápolis

Todos os direitos reservados - Licença Creative Commons¹



¹ **Atribuição-NãoComercial-SemDerivações - CC BY-NC-ND** - Licença para download do produto e compartilhamento mediante citação de autoria. Não possui autorização para alteração de nenhuma forma e não pode ser utilizado para fins comerciais.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia - Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Mídias Educacionais - Vídeo | |

Nome Completo do Autor: **Alan Alves de Magalhães**

Matrícula: **20192060150030**

Título do Trabalho: **Paradesporto: Histórias de Superação**

Autorização - Marque uma das opções

- ☒ (x) autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG;
- ☐ () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____;
- ☐ () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG.

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ () O documento está sujeito a registro de patente.
☒ (x) O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ () outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia, 12 de julho de 2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

FICHA TÉCNICA

Protagonistas ²

Belarmina de Sousa Santos

Irene Mendes da Silva

José Lacerda da Silva

Josilene Alves Ferreira

Autoria

Alan Alves de Magalhães

Prof. Dra. Gizele Parreira

Produção e Roteiro

Alan Alves de Magalhães

Técnica Imagem, Som, Edição

Lucas Polinário

Tradutora e Intérprete de Libras

Lourena Cristina de Souza Barreto

² Todos os entrevistados consentiram com a gravação e o uso de sua imagem e som de voz, por meio de Termo de Consentimento específico.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1 - O PRODUTO EDUCACIONAL: Conceitos	7
2 - VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	8
3 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E PROCESSO DE VALIDAÇÃO	9
3.1 - Metodologia	10
3.2 - Procedimentos de avaliação	10
Gráfico 1: Conteúdo do Produto Educacional	11
Gráfico 2: Objetivos proposto pela pesquisa	12
Gráfico 3: Contribuição prática para o IFG	12
Gráfico 4: Utilidade do Produto Educacional	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
AGRADECIMENTOS	15
REFERÊNCIAS	16

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento deste material tem o objetivo de apresentar o Produto Educacional (PE) “Paradesporto: Histórias de Superação”, o qual visa servir de incentivo para o aprimoramento das aulas de educação física do IFG e, em seguida, possa despertar no aluno com deficiência o interesse pela prática paradesportiva para além de tais aulas. O Produto Educacional foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - (ProfEPT), como parte integrante da dissertação da pesquisa de mestrado intitulada “Educação Física Inclusiva: Uma abordagem sobre o Paradesporto no Instituto Federal de Goiás” A produção audiovisual está disponível gratuitamente para visualização no canal do *YouTube* através do link: a seguir: https://www.youtube.com/channel/UC4cMoqTBM-_BrVD7bJ85BIQ

INTRODUÇÃO

Os Produtos Educacionais (PE), se apresentam como exigência na formação do Mestrado Profissional, como forma de sedimentar as práticas pedagógicas em que são inseridos e a construção do processo formativo do pesquisador. Trata-se de uma das exigências da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para conclusão dos Mestrados Profissionais e, dentre outros, tem como característica a aproximação entre o formando e o seu próprio local de atuação profissional (MOREIRA 2004). Nesse sentido é que está situado o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, ofertado em rede e abrange todo território nacional e, no nosso caso, é ofertado pelo Instituto Federal de Goiás Câmpus Anápolis. Muitas são as diferenças entre o Mestrado Profissional e o Acadêmico,

O mestrado profissional, necessariamente, deve atender às aspirações de um processo formativo que não separe teoria e prática. A separação entre teoria e prática muitas vezes ocorre nos mestrados acadêmicos, em que em grande parte há o afastamento do mestrando de seu próprio local de trabalho, ou, às vezes, ainda nem atua profissionalmente (MOREIRA, 2004; RIBEIRO, 2005).

Assim, o documentário “Paradesporto: histórias de superação” é um Produto Educacional que está vinculado à Dissertação e Pesquisa “Educação Física Inclusiva: Uma abordagem sobre o paradesporto no Instituto Federal de Goiás” e configura um trabalho que está acessível a toda comunidade acadêmica do IFG e ao público em geral. A referida pesquisa buscou levantar quais os limites e possibilidades de atividades paradesportivas contribuir com a perspectiva inclusiva da Educação Física no IFG, tendo como objetivos: Observar quais métodos e práticas voltadas para a PcD estão sendo desenvolvidos nas aulas de Educação Física no âmbito do Instituto Federal de Goiás, verificar quais as influências da atividade física como fator de superação pela PcD e quais ensinamentos podem ser retirados dessa experiência, contribuindo de forma a ajudar outras pessoas em situação semelhante, analisar a relação da atividade paradesportiva e a melhoria na qualidade de vida, elevação da autoestima, aceitação e melhoria das relações sociais, e no caso deste produto, um videodocumentário exibindo diferentes modalidades paradesportivas praticadas por PcD’s.

1 - O PRODUTO EDUCACIONAL: Conceitos

Ao passo que se desenvolvem os avanços na área da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, avançam também as políticas públicas voltadas para Educação Inclusiva. Apesar de não fazer referências específicas para a disciplina de Educação Física, mas inserido naquele contexto, a política educacional do IFG contempla, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023), objetivos que priorizam estabelecer políticas de inclusão e acessibilidade.

Nesse contexto de vocação inclusiva do IFG e segundo as diretrizes da CAPES, o PE pode ser elaborado em forma de sequência didática, aplicativo computacional, jogo, conjunto de videoaulas, equipamento, exposição etc. Assim, considerando as orientações da CAPES, optou-se pelo desenvolvimento de um Videodocumentário, que tem a finalidade de ser um instrumento didático para professores e de motivação para as PcD, que fazem parte da comunidade acadêmica, apresentando modalidades e formas de Paradesporto que poderão ser desenvolvidas no âmbito da instituição.

Para tanto, o PE que consiste “em elementos que viabilizem a pesquisa na formação docente, e são caracterizados como ferramentas pedagógicas, elaboradas pelos próprios profissionais em formação, que comportam conhecimentos organizados objetivando viabilizar a prática pedagógica” (FREIRE, GUERRINI e DUTRA, 2016, p. 106-107). Nesse contexto, o PE foi organizado com depoimentos, histórias de vida de PcDs, praticantes de atividades paradesportivas e modalidades esportivas relacionadas ao Paradesporto proporcionado na Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás – ADFEGO, entidade do terceiro setor sediada na região metropolitana de Goiânia.

2 - VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Na educação as discussões quanto ao uso da tecnologia se acentuaram principalmente no contexto atual de pandemia. Muitas vezes, essas são levantadas e quase sempre são convergentes na importância das tecnologias no cenário educacional. Segundo Reis e Strohschoen *et al* (2018), “o uso de material audiovisual tem sido amplamente difundido nos diversos níveis de ensino, do Fundamental ao Universitário”. Na concepção dos autores, animações, documentários e vídeos produzidos especialmente para uso em salas de aula têm se multiplicado. Coelho e Viana (2010) salientam que o educador precisa descobrir nos filmes o processo de escolarização e tentar retirar deles reflexões que instiguem os alunos a raciocinar mais profundamente, pois aí está a chave da utilização do cinema na sala de aula. Mencionam que “a informação que deve ser retirada do filme nem sempre está explícita nas cenas; pode estar subentendida em uma fala, em um cenário, em um modo de agir dos personagens etc.”

Essa estratégia se mostra como uma forma de superação de metodologias que as vezes se mostram muito teóricas não despertando o interesse por parte dos alunos. Para Coelho; Viana, 2010:

O uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas mais dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para professores e alunos. Outro ponto importante é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato de a aula “fugir” do comum, mas sempre relacionada ao conteúdo programático da disciplina.

O videodocumentário com depoimentos, histórias de vida de PcDs, praticantes de atividades paradesportivas e modalidades esportivas relacionadas ao Paradesporto além de uma estratégia pedagógica também será usado como forma de motivação, despertando o interesse tanto de professores como alunos para a importância que o paradesporto pode ter na vida de uma PcD, que em muitas vezes depende dessa oferta para desenvolver sua socialização no princípio e posteriormente se tornar uma atleta de alto rendimento.

3 - DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL E PROCESSO DE VALIDAÇÃO

O produto educacional elaborado trata-se de um Vídeo Documentário, cujo título é “Paradesporto: Histórias de superação”. O referido produto foi idealizado com a intenção de ser uma fonte de consulta, discussão e inspiração, a respeito da Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física, o mesmo terá livre acesso a quaisquer interessados no assunto, sobretudo, aos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A pesquisa evidenciou um conhecimento superficial do público pesquisado a respeito da Educação Inclusiva e principalmente do Paradesporto, o que se justificou a criação do PE tendo em vista a necessidade que docentes e servidores dos NAPNE’s tenham mais conhecimento da relação Educação Física Inclusiva – Paradesporto – Inclusão.

No vídeo documentário serão respondidas perguntas conforme o seguinte roteiro:

1. Você participava das aulas de Educação Física na sua formação escolar? De que forma?
2. Quando você conheceu o paradesporto? De que forma?
3. Qual a sua experiência com o paradesporto?
4. Quais as contribuições do paradesporto para quem o pratica?
5. Existem contribuições do paradesporto para aulas de Educação Física? Quais?

Quanto ao processo de avaliação do PE pelos Professores examinadores da Banca de defesa, servidores dos NAPNE’s e especialistas ligados ao Paradesporto, definiu-se o seguinte:

- O PE deverá ser validado pela banca de professores examinadores no ato da defesa da dissertação fruto desta pesquisa e pelos sujeitos participantes, por meio de um formulário com perguntas objetivas e opções de respostas;
- Foram convidados para participar do processo avaliativo os professores da Banca de Defesa da Dissertação e os sujeitos participantes da pesquisa que responderam ao questionário sobre a pesquisa, ou seja, professores e servidores dos NAPNE’s, além de pessoas ligadas ao paradesporto da ADFEGO.
- O período de avaliação do produto educacional deu-se na segunda quinzena do mês de junho de 2022.

3.1 - Metodologia

O PE deverá ser validado pela banca de professores examinadores no ato da defesa da dissertação fruto desta pesquisa e pelos sujeitos participantes, por meio de um formulário com perguntas objetivas e opções de respostas. Diante disso, levando em consideração a necessidade de avaliação de itens como clareza, sistematização, conteúdo, contribuição científica e relevância do PE, o formulário será desenvolvido no modelo da escala Likert, pois ela é capaz de medir as atitudes, conhecer o grau de conformidade, mensurar e entender atitudes nas afirmações propostas.

Idealizada por Rensis Likert, a referida escala se tornou utilizada por ser uma forma confiável para medir opiniões, percepções e comportamentos. Nesse contexto, Bernardo Aguiar et. al (2011), aponta que para ser considerada uma escala Likert, é preciso que cada item seja apresentado sob forma de pergunta, com cada gradação como resposta possível, além de cada gradação se mostrar numa ordem descendente, onde o primeiro item indica o maior grau de concordância, o último o maior grau de discordância e o item do meio neutro, sendo bivalentes e simétricos.

Geralmente utilizada em questionários de pesquisa de opinião, ela também é útil para medir o nível de concordância de uma afirmação, a frequência e a importância de uma determinada atividade e a avaliação de um serviço, produto ou empresa. A escala Likert se apresenta de manuseio fácil tanto para o pesquisador quanto para o pesquisado devido às várias possibilidades de respostas às perguntas e a facilidade de a pessoa entrevistada compreender a lógica e a dinâmica da escala. Nesse sentido, segundo Vieira & Dalmoro Apud Tourangeau e Rasinski (2008) colocam que a resposta de uma escala é um processo de quatro estágios em que o respondente (1) interpreta o item, (2) recupera pensamentos e sentimentos relevantes, (3) formula um julgamento baseado nestes pensamentos e sentimentos, e (4) seleciona uma resposta.

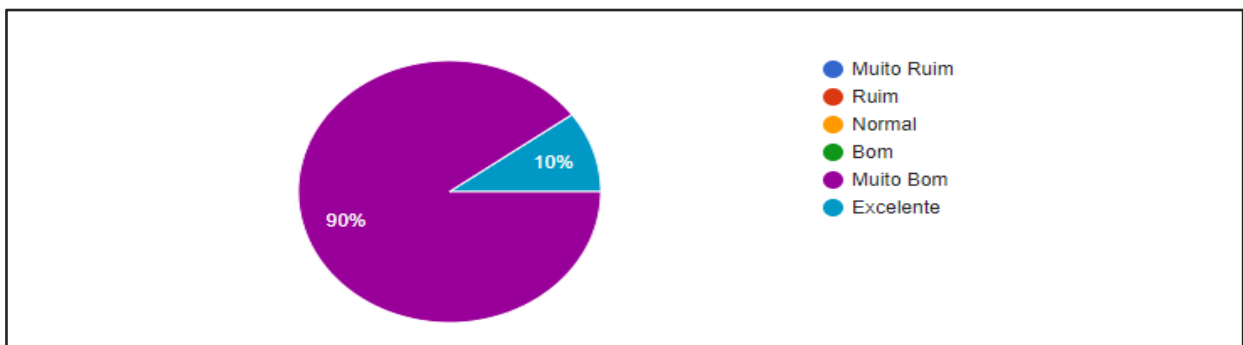
3.2 - Procedimentos de avaliação

A elaboração do PE “Paradesporto: histórias de superação”, possibilitou a imersão na realidade vivida pelas PcD e o debate sobre a real importância da Inclusão no desenvolvimento social desse segmento. Os relatos de experiências dos entrevistados mostraram o quão é importante o início das atividades adaptadas nas aulas de EF que futuramente possam culminar na prática do paradesporto como esporte de alto rendimento.

O Produto Educacional foi avaliado pelos membros da banca de defesa, Docentes, Técnicos Administrativos e membros da ADFEGO ligadas ao paradesporto. Dos 15 convidados 09 participaram da avaliação por meio de questionário da ferramenta *Google Forms*. Seguindo a mesma metodologia da pesquisa, foram feitos gráficos colhidos da própria plataforma google as perguntas objetivas (fechadas), conforme a seguir.

A primeira pergunta foi: Como você avalia o conteúdo do Produto Educacional?

Gráfico 1- Conteúdo do Produto Educacional

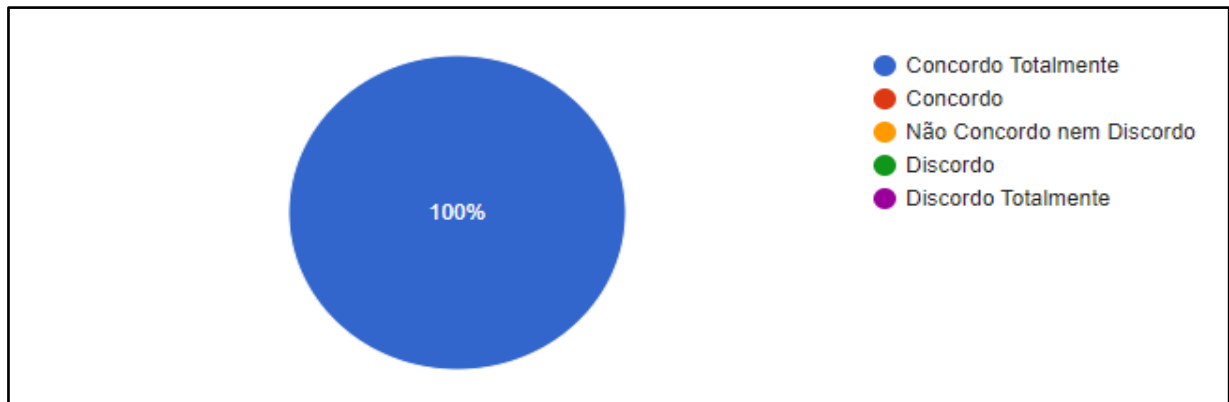


Fonte: Questionários aplicados pelo pesquisador.

Na avaliação dos respondentes, 87,5% avaliaram como muito bom o conteúdo do PE, Já para 12,5% a avaliação foi excelente. Tal relevância ficou evidenciada nas palavras a seguir:

O conteúdo é muito relevante e motivador, visto que apresenta exemplos reais de conquistas e desenvolvimento pessoal por meio da prática esportiva. Assim, sobressalta o importante papel da educação para o fortalecimento de identidades, para o aperfeiçoamento de habilidades e para o aprendizado de novos saberes.

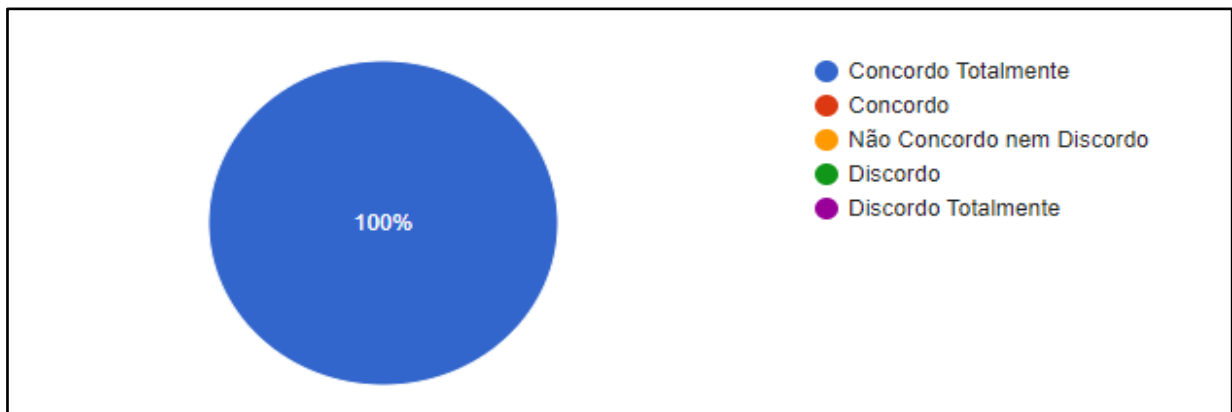
A segunda pergunta foi: O conteúdo do Material alcançou o objetivo proposto pela pesquisa?

Gráfico 2 - Objetivos proposto pela pesquisa

Fonte: Questionários aplicados pelo pesquisador.

Para 100% dos respondentes o conteúdo do vídeo alcançou o objetivo da pesquisa. Segundo um dos respondentes, “A inclusão só acontece quando permitimos e possibilitamos condições para que a PcD exerça na plenitude todos os direitos que lhes são assegurados. Neste sentido, preparar a docência para as atividades de Educação Física Inclusiva é promover a inclusão”.

A terceira pergunta foi: Em sua opinião o Produto Educacional pode contribuir para a prática da Educação Física Inclusiva no IFG?

Gráfico 3 - Contribuição prática para o IFG

Fonte: Questionários aplicados pelo pesquisador.

Nas respostas, 100% dos respondentes afirmaram que o conteúdo do PE contribui com a prática docente nas aulas de Educação Física no IFG, como podemos ver no relato a seguir:

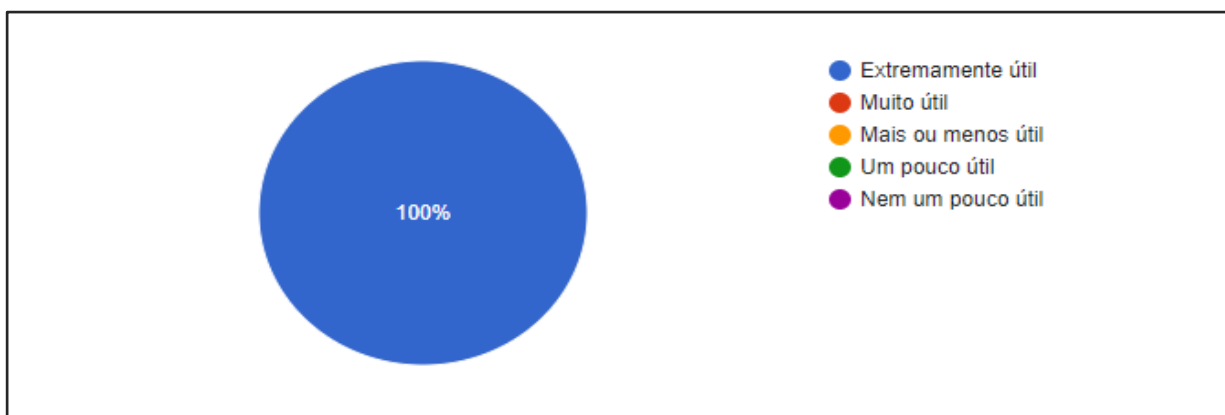
O produto educacional em questão pode contribuir com as questões da inclusão, principalmente no âmbito do IFG, acolhendo e dando possibilidades da prática esportiva. Inclusive, o JIF é uma excelente oportunidade para se fazer essa integração.

Outro docente relata que:

Sem dúvida nenhuma agrega muito para nós docentes, em todos os aspectos no que diz a respeito das práticas corporais no ensino aprendizagem e sobretudo no convívio com os alunos pois sem eles jamais teríamos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos, é uma motivação extra para nós essa troca de conhecimento.

A quarta pergunta foi: Em sua opinião qual a utilidade do Produto Educacional para o contexto da Educação Física Inclusiva?

Gráfico 4- Utilidade do Produto Educacional



Fonte: Questionários aplicados pelo pesquisador.

Todos os respondentes afirmaram que o PE contribuirá para as ações inclusivas no IFG, um deles acentua que:

Sim. O material proporciona a prática da empatia, nos faz enxergar a vida da PcD por outro ângulo e o olhar diferente reflete em nossa própria vida. A inclusão é necessária, é romper barreiras, é superação. Mostrou a importância da prática paradesportiva para a socialização e bem-estar na vida do indivíduo que tem alguma deficiência limitadora.

Como vimos ao longo história a evolução e conquistas das PcD's se deu de forma gradativa, que o PE possa ser mais uma pedrinha na escalada para que possamos ter uma sociedade fortemente inclusiva.

Conteúdo excelente, traz um contexto histórico, trazendo a realidade, um assunto pouco falado e valorizado. Trouxe de forma simples a realidade vivida de pessoas, que através do paradesporto encontraram, forças e motivação para se viver. Viver com amor por aquilo que fazem. Esse material merece ser divulgado, a fim de contribuir de forma prática atividades físicas / esporte inclusão, nas escolas. Emocionada com o roteiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Produto Educacional apresentado buscou evidenciar os depoimentos exitosos de pessoas que convivem com suas limitações e como elas buscam a superação por meio do Paradesporto. Enfatizamos assim, a importância de outros estudos nessa área, bem como a produção de novos conteúdos relacionados ao Paradesporto e a Educação Física Inclusiva para que tal modalidade possa contribuir dentro do contexto educacional, ajudando assim todas as PcD's presentes nesses espaços.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

A Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás - ADFEGO

Ao Corpo Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPUS, Fábio. Uso da Escala Likert na Análise de Jogos. **SBC - *Proceedings of SB Games***, 2011. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.sbgames.org/sbgames2011/proceedings/sbgames/papers/art/short/91952.pdf>
- COELHO, R. M. de F.; VIANA, M. da C. V. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP. X Semana da Matemática e II Semana da Estatística**, 2010. Vol. I. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/filmes/C13.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- DALMORO, M.; VIEIRA, K. M. Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 3, p. 161-174, 2013.
- FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. **Porto das Letras**, Porto Nacional, v. 02, n. 01, p. 106-107, dez. 2016.
- IFG-GOIÁS. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Goiânia, Instituto Federal de Goiás, 2018b. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos/62-ifg/a-instituicao/11546-plano-de-desenvolvimento-institucional-2019-2023>. Acesso em: 11 fev. 2021.
- MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1. p. 131-142, 2004.
- REIS, E. Francisco; Strohschoen, A. A. Guimarães. Filmes na sala de aula como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa. **Revista Educação Pública** - 2018.
- RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na atual política da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 2-15, jul. 2005.